

A RESERVA TÉCNICA DO MUSEU DE ARTE SACRA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Maria Herminia Olivera Hernández*.
Professora da Escola de Belas Artes – Universidade Federal da Bahia.

Griselda Kluppel**
Professora da Faculdade de Arquitetura – Universidade Federal da Bahia

João Dannemann***
Professora da Escola de Belas Artes – Universidade Federal da Bahia.

RESUMO

Este artigo aborda os procedimentos metodológicos desenvolvidos para a implantação da Reserva Técnica do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia, considerando os princípios da Conservação Preventiva. Estes procedimentos foram divididos segundo as ações a serem realizadas, separadas em duas partes de acordo com suas especificidades, ou seja, a metodologia específica para tratamento do espaço físico da Reserva Técnica e a metodologia específica para o tratamento das obras de arte a serem armazenadas.

PALAVRAS CHAVES: Museu, Reserva Técnica, Coleção, Conservação Preventiva, Patrimônio.

ABSTRACT

This article features the methodological procedures developed towards the implantation of the Technical Reserve of the Bahia Federal University's Sacred Art Museum, considering the Preventive Conservation's principles. These procedures were divided according to the actions to be accomplished, separated in two parts in accordance with its particularities, that is, the specific methodology for the treatment of the Technical Reserve's physical space and the specific methodology for the treatment of the art works to be stored.

KEYWORDS: Museum, Technical Reserve, Collection, Preventive Conservation, Patrimony.

INTRODUÇÃO

O sitio para implantação dos Carmelitas Descalços, que provavelmente chegaram à Bahia no ano 1661 ou 1662, foi privilegiado, entre a Praia da Preguiça e a Cidade Alta, com ampla visão da Bahia de Todos os Santos. A licença para levantar a casa religiosa foi cedida, pelo Cabido, em 1668, mais a data de fundação tem sido motivo de dúvidas por parte dos estudiosos que colocam como possível ano de construção o de 1667, tendo acontecido a inauguração do Convento em 1686 e a da Igreja em 1697.

O edifício erigido “feito pelo mesmo risco e prospecto dos mais que esta ordem possuía em Portugal” [...] (CALDERON, 1981, p.11), constitui um representante valioso da arquitetura portuguesa dos anos seiscentos.

O conjunto é constituído por duas edificações, convento e igreja, configurados em dos sistemas estruturais diferenciados. O Convento, desenvolve-se em torno de um claustro quadrado, distribuído em quatro pavimentos: subsolo, térreo, 1º andar e sótão. A Igreja de Santa Tereza é precedida de galilé e apresenta, segundo Germain Bazin, o plano típico da igreja jesuítica romana. A nave se desenvolve em cruz latina com transepto de igual altura coroado por uma cúpula no seu cruzamento e capelas laterais inter-comunicantes. (AZEVEDO, 1975, p. 52).

Ao longo dos séculos e em decorrência de diferentes fatos, tanto a Ordem quanto o conjunto sofreram alterações. A mais significativa para a Ordem foi a sua extinção em 1840, com a retirada dos frades, e para o Convento e Igreja as grandes modificações arquitetônicas, acontecidas na década de 1850, quando o Seminário Arquiepiscopal que tinha sido instalado desde 1837, passa por decisão do Arcebispo Dom Romualdo de Seixas a ser administrado pelos Padres Lazaristas.

Em 1953, o Seminário foi transferido de sitio, ficando o Convento abandonado, habitado em parte por algumas famílias humildes. Assim se manteve até 1958, em que o prof. Edgar Rego Santos, então Reitor da Universidade Federal da Bahia, decidiu instalar aí um Museu de Arte Sacra. Foi então, firmado um convênio entre a Arquidiocese e a Universidade, pelo qual esta se obrigava a restaurar o conjunto, com a assessoria e supervisão do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O Museu de Arte Sacra, foi inaugurado em 10 de agosto de 1959, sendo seu organizador e diretor o monge beneditino e historiador Dom Clemente Maria da Silva Nigra.

O MUSEU

Muito comum no Brasil e no mundo é a prática de alocar coleções de obras de arte e de artefatos em edifícios históricos. A maioria, destes exemplares adaptados, foi concebida originalmente para outras funções. Esses imóveis constituem por si mesmos elementos a exibir, pela força expressiva de suas arquiteturas e de seus materiais constitutivos. Representando junto aos bens móveis um valioso binômio, passível por excelência, de todas as ações de Conservação Preventiva.

Os edifícios são construídos para conter funções, oferecendo um meio adequado para o desenvolvimento das mesmas. Por uma parte temos as características próprias do lugar em que estão localizados e por outro os requerimentos fixados pela função que trate. Caberá, por tanto, à edificação a tarefa de conciliar ambas prioridades e estabelecer o vínculo harmônico entre estas. As funções podem ser simples e ter poucas exigências, ou pelo contrário, uma grande complexidade e requerimentos estritos; tal é o caso que se trata: O antigo Convento de Santa Tereza, sede do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia - MAS¹.

O MAS abriga no seu interior a maior coleção de arte sacra do país, constituída não só pelo acervo do próprio museu como também por peças de coleções de irmandades e igrejas de Salvador e de outras cidades baianas, entre as quais: Arquidiocese de São Salvador da Bahia, Igreja de Nossa Senhora do Pilar, Igreja do Santíssimo Sacramento do Passo, Irmandade de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Praia, sob o regime de comodato. Fazem parte ainda do acervo os bens artísticos integrados ao edifício, como altares, vários painéis de azulejos tipo figurativo e de tapete, painéis de madeira, mobiliário, como o grande arcaz da sacristia, pias em mármore, entre outros, que ampliam e enriquecem a coleção do Museu.

O acervo de obras, em numero aproximado de 1000 peças, procedente desde o século XVII ao XIX é muito valioso não só pela diversidade de objetos de arte

como pela riqueza e raridade dos mesmos. Contém peças de imaginária em madeira, terracota, marfim, pedra sabão, douradas e policromadas, pinturas a óleo, tempera, afrescos, ícones, talhas, mobiliário, azulejos, ricas alfaias em prataria e ouriversaria, paramentos litúrgicos, desenhos, fotografias, entre outros e, anualmente, recebe um acréscimo em sua coleção de cerca de 10% de seu acervo.

Desde 1998 o MAS vem se capacitando como museu modelar, após ter sediado uma experiência piloto para desenvolver um projeto amplo que visa a Conservação Preventiva de Bens Culturais em Clima Quente – Úmido, a partir de um convênio de cooperação técnica entre a Universidade Federal da Bahia – UFBA, The Getty Conservation Institute – GCI, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/CECOR, com o apoio financeiro da VITAE Apoio à Cultura Educação e Promoção Social. Nesta ocasião foi feito um Diagnóstico de Conservação, com aplicação e aperfeiçoamento de metodologia desenvolvida pelo GCI, na qual além de coletar informações e levantamento de dados concernentes aos aspectos ambientais do museu e seu entorno, foram analisados o edifício e as coleções. Esse trabalho minucioso de identificação dos processos de degradação do edifício e das coleções buscou identificar suas causas e agentes, a partir dos quais foi elaborado um elenco de recomendações no sentido de eliminar e/ou mitigar esses agentes como também prover o edifício e seu ambiente de condições adequadas para a segurança e conservação preventiva do imóvel e das obras de arte aí existentes.

Entre as recomendações de caráter urgente estava a necessidade de criação de uma Reserva Técnica adequada para abrigar as peças fora de exposição. Nesse sentido foi elaborado por equipe interdisciplinar o “Projeto de Implantação de Reserva Técnica e tratamento do Acervo armazenado para o Museu de Arte Sacra da UFBA”².

A RESERVA TÉCNICA

- *Antecedentes*

A armazenagem do acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA (MAS) ocupou ao longo dos anos, espaços diversos na edificação do antigo convento carmelita. Por questões relacionadas ao espaço físico disponível, nos ambientes destinados para reserva-técnica e tipologias das coleções, houve a distribuição dos exemplares, alocados principalmente na Ermida e no Salão Nobre do museu. Algumas obras serviam de objetos decorativos de salas de funcionários. Outras, não inseridas na exposição por apresentarem problemas de conservação, seguindo normas de segurança, permaneciam na Reserva-Técnica do Setor de Conservação e Restauração do MAS. Nesse local, elas eram monitoradas e incluídas na pauta de tratamento.

Os ambientes selecionados para o depósito do acervo do MAS ofereciam riscos para a saúde das obras. Porém, no Setor de Conservação e Restauração, onde a atmosfera é mais seca, o pequeno número de obras armazenadas no local e a monitoração constante, resultavam em uma situação melhor. As questões relativas à segurança contra roubo ou acesso indevido foram resolvidas com a instalação de câmeras de vídeo em todo o museu.

Os agentes deteriorantes estavam presentes e próximos das coleções, com a ausência de controle efetivo das condições climáticas e das pragas de insetos xilófagos (isópteros e coleópteros), associada à inexistência de padronização e adequação de materiais utilizados nas embalagens. O transporte e manuseio das obras entre os ambientes eram feitos de forma precária, sem a utilização de carrinhos apropriados. Duas plataformas de madeira com rodízios, do Setor de Conservação e Restauração do MAS, cumpriam esta função.

A qualidade superior dos exemplares influenciou na resistência e sobrevivência da maioria dos materiais constituintes das obras, com danos pouco graves ao longo do tempo. Algumas, porém, sofreram mais, com ataques de xilófagos, perdas de partes constituintes, desprendimentos e perdas de camada pictórica. O ingresso de águas pluviais e o excesso de umidade relativa do ar na Ermida

e Salão Nobre contribuíam para agravar o estado de conservação das coleções. Consideramos inadequadas, as capas feitas de plástico (plastibolha) para a embalagem do acervo. Esse material possibilita a formação de microclima no interior das embalagens e pode agredir camadas pictóricas mais sensíveis. No caso das pinturas de cavalete, com suporte têxtil, a situação era mais grave, sendo este material muito sensível à variação climática. A metodologia de armazenamento dos exemplares basicamente procurava otimizar a ocupação do espaço disponível, havendo em alguns casos o empilhamento de mobiliário, resultando em abrasões das superfícies e acúmulo de particulados e sujidades sobre as obras. O bloqueio de acesso a alguns exemplares por outros, em alguns casos dificultava o controle do estado de conservação dos mesmos.

- Seleção do espaço/mobiliário

Importante ressaltar que um dos passos iniciais ao qual respondeu a seleção do espaço da reserva técnica, as condições e tipo de armazenamento, foi o do levantamento do acervo. O mesmo foi realizado através de ficha técnica, que permitiu conhecer a realidade da coleção em todas suas magnitudes fossem elas físicas ou materiais.

Levou-se em conta à importância e o caráter da função fundamental e permanente de uma Reserva Técnica melhor qualificada num museu que pretende ser o guardião das obras sacras da Bahia, como ocorre com o MAS, que permanece captando peças que se encontram em situações precárias ou de risco em instituições religiosas, albergando e conservando obras oriundas de várias partes da Bahia. Para a correta salvaguarda desses acervos foi necessário prover o local onde vão ser armazenadas com as melhores condições ambientais possíveis, no sentido de garantir a segurança de sua integridade física, assim como, sua correta conservação preventiva. Esses pressupostos são totalmente dependentes das condições físicas e ambientais do local destinado a uma Reserva Técnica.

Quanto á área física selecionada para a reserva: O Salão Nobre, localizado no primeiro andar do Convento, as ações construtivas básicas indicadas

consideraram: a cobertura³, madeiramentos, tratamento das paredes, iluminação, ventilação, rede lógica e segurança.

O controle do ambiente foi feito através de condicionamento passivo das salas tirando-se partido da própria estrutura da edificação, com suas paredes grossas, que proporcionam uma grande inércia térmica, e aproveitando-se das condições ambientais naturais exteriores. Os pontos de fugas térmicas, constituído pelas janelas e portas, foram tratados para permitir o aproveitamento das condições ambientais externas quando estas forem favoráveis ou seu cerramento e utilização de ventilação e/ ou desumidificação mecânicas quando o ar exterior estiver com níveis de umidade ou temperatura desfavoráveis. Isto significa que se pretende controlar as condições ambientais internas da Reserva Técnica dentro dos padrões técnicos recomendados pelas normas para manutenção do acervo e garantir sua correta Conservação Preventiva, de acordo com a tipologia das coleções e seu estado ambiente natural.

Para o levantamento de dados climáticos⁴ foi considerado que as janelas permaneceriam fechadas, durante quatro dias consecutivos de 23 a 26 de janeiro, por ser esta a situação em que se encontrará o espaço da Reserva Técnica na maior parte do tempo, e em seguida foi feito o levantamento dos mesmos parâmetros com as janelas abertas, apenas no dia 30 de janeiro. Os dados levantados foram: Temperatura radiante, temperatura do ar no interior da sala em cinco pontos, junto ao meio de cada uma das quatro paredes e no centro da sala, onde também foi levantada a temperatura de bulbo úmido, para se definir a umidade relativa da mesma. Foram levantadas as temperaturas superficiais das quatro paredes e em três janelas correspondentes a cada fachada, menos na sul, onde não há janelas, e, do mesmo modo, procedeu-se o levantamento das temperaturas superficiais do forro nos quatro quadrantes e no meio da sala.

Quanto ao mobiliário empregado teve-se presente o tipo de material, a segurança do acervo e a praticidade no manuseio dos objetos. Para isso foi indicado o sistema de arquivos deslizantes, vazados, com prateleiras e

gavetas⁵ de diferentes dimensões com a possibilidade de acondicionar a diversidade do acervo. Também se trabalhou com estantes de dimensões específicas em função do peso e proporção das peças maiores, feitos sob medida em materiais e acabamentos condizentes com as normas estabelecidas para acervos.

- O acervo selecionado

Para o início dos procedimentos técnicos, a infra-estrutura do Ateliê de Restauro foi adaptada, distribuindo-se o mobiliário de forma a atender o grande número de obras transferidas para diagnóstico e tratamento. Parte do espaço físico foi destinado para armazenagem de material e fabricação das embalagens das coleções.

a) Mapeamento do acervo/ prioridades

A sistematização da coleta de dados sobre cada obra foi feita com o preenchimento da *Ficha para Diagnóstico*, documento tipo check-list. Neste documento, além da identificação, são apontados os problemas de conservação e sugeridos os procedimentos técnicos para o tratamento. O objetivo é a agilidade do mapeamento do acervo e a determinação das suas condições físicas, registradas em um prontuário individual. Essa documentação complementou as outras de praxe, utilizadas pelo Setor de Documentação do MAS.

Além da determinação do estado de conservação do acervo, o diagnóstico possibilitou o estabelecimento das prioridades, ou seja, a seqüência de tratamento das coleções, em função do seu grau de deterioração.

b) Conceitos e seleção de materiais para as intervenções

A partir do diagnóstico individual, em função do estado de conservação, da qualidade estética e artística, determinou-se o grau do tratamento para cada obra, conservação ou restauração. Os exemplares com possibilidades de participar do rodízio da área de exposição do museu foram restaurados, podendo cumprir essa função. Outros, com menor qualidade e por esse motivo, sem chances de serem expostos, foram restaurados, porém, dando-se ênfase

à higienização, desinfestação e consolidação dos suportes, refixação e apresentação estética das camadas pictóricas.

O tratamento das coleções de imaginária e pinturas foi priorizado, pela maior demanda de tempo necessário nas intervenções. O mobiliário e coleções de ourivesaria ficaram para depois, pela menor dificuldade de sua recuperação.

Os materiais e técnicas adotados nas intervenções obedeceram a critérios de compatibilidade e reversibilidade, de acordo com a filosofia do restauro contemporâneo. Testes de solvência e adesão foram realizados, contribuindo para a melhor seleção dos materiais. Os estudos histórico, estilístico e iconográfico se fizeram presentes, quando necessários, para maior precisão dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O princípio básico que norteou o projeto foi intervir o mínimo necessário para adequação do espaço indicado ao uso proposto salvaguardando a autenticidade do edifício e seus valores históricos e artísticos, assim como, as condições ambientais correntes no clima quente úmido ao qual as obras estão perfeitamente adaptadas.

Pretende-se com a criação desse sistema passivo de condicionamento ambiental, não apenas reduzir os custos de manutenção e conservação do acervo assim como os de energia elétrica. Com isso também, será desenvolvido um modelo piloto para armazenamento de coleções a baixo custo para climas quentes e úmidos que poderá ser aplicado a muitos outros museus do Brasil.

Quanto ao tratamento do acervo foram efetivamente trabalhadas as coleções de imaginária, pinturas, ourivesaria e mobiliário do MAS, selecionadas para o projeto da Reserva Técnica.

As coleções tratadas, cuja relevância histórica e artística é maior, poderão ser inseridas na área de exposição do MAS, permitindo o rodízio de obras. A exibição de coleções variadas contribui para a dinamização da museografia.

NOTAS

¹ MAS – assim é conhecido o museu, e aparecerá citado ao longo do projeto.

² Este projeto foi apresentado ao Primeiro Edital do Programa de Entidades Culturais da Caixa Econômica Federal, em dezembro de 2004, recebendo o financiamento para implantação da reserva.

³ Colocação de lã de rocha e tyvek, para a reflexão da radiação e evitar a entrada de água. Mais informações ver: *Reserva Técnica, recomendações para a intervenção no espaço físico*. Salvador: MAS, 2006.

⁴ Para mais informação ver: KLÜPPEL, Griselda. *Relatório. Espaço adequado para localização da Reserva. Análise climática do Salão Nobre*. Salvador: MAS, 2006.

⁵ No interior das gavetas, foi colocado polietileno expandido (etafon) recortado com o desenho das peças. Também foram feitas caixas de polionda.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Paulo Ormino. *Inventário de proteção do acervo cultural*. Salvador: IPAC/SIC, 1975. v.1.

CALDERÓN, Valentin. *Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: Dow Química S.A. – UFBA, 1981.

DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO: MUSEU DE ARTE SACRA. Salvador, UFBA – VITAE – GCI – CECOR, 1988.

* Professora Adjunta do Departamento I – História da Arte e da Pintura. EBA-UFBA. Arquiteta, Doutora e Mestre – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Especialista em Restauração e Conservação de Monumentos – FAUFBA, e Conservação Preventiva – Fundação Antorchas – VITAE.

** Professora Adjunta IV do Departamento Da Criação e Representação Gráfica FAUFBA. Arquiteta, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Especialista em Conforto Ambiental – UFPB. Líder do Grupo de Pesquisa Conservação Preventiva – Cnpq. Coordenou o Projeto de Adequação Ambiental do MAS.

*** Professor Auxiliar do Departamento I – História da Arte e da Pintura. EBA-UFBA. Arquiteto, Mestre em Artes Visuais / Preservação da Imagem – EBA - UFMG. Especialista em Conservação e Restauração de Bens Móveis – CECOR – EBA – UFMG. Ex-coordenador do Setor de Conservação e Restauração do MAS.